



HOJE TEM PARALISAÇÃO COM ATO NA REITORIA!



A Reitoria já marcou a data para controlar o trabalhador e a trabalhadora. Na pauta da CAD de hoje a proposta do Ponto Eletrônico já prevê que todo o processo deverá durar 18 meses. E com isso ficou estabelecido: a Reitoria está comparando Ensino, Pesquisa e Extensão com linha de produção! E fez todo o planejamento sem qualquer diálogo com as entidades, STU e Adunicamp, escolhendo inclusive em qual fase do projeto os representantes dos trabalhadores seriam ouvidos. Tom Zé está entregando a autonomia administrativa e a própria Universidade em perigo, abrindo as portas para o próximo governo estadual.

Nós estamos mantendo a Unicamp no topo do ranking das melhores da América Latina. Não podemos aceitar que a Reitoria nos imponha esse controle que desrespeita a diversidade de cada área e profissão. E ainda discrimina os/as trabalhadores/as, já que o próprio reitor afirmou que nem todas as categorias iriam registrar suas entradas, saídas, intervalos, etc. Chefias que tem GR não precisam justificar a jornada. E nem pagar pelos feriados prolongados e assim dever horas eternamente (relato dos companheiros da USP que já vivem essa realidade).

Estamos em campanha salarial, Tom Zé sequer respondeu o Fórum das Seis. O Reitor está guardando quase 1 bilhão e 700 milhões de reais rendendo no cofre e planejando gastar com o ponto eletrônico.

**Contra o ponto eletrônico e
pelo respeito ao trabalhador,
vamos PARAR a UNICAMP!**



PROGRAMAÇÃO:

CONCENTRAÇÃO NA REITORIA, A PARTIR DAS 9H

ASSEMBLEIA 06/10 ÀS 12H NA PRAÇA DA PAZ

AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS ESTÃO CORRENDO RISCO

UNICAMP, USP E UNESP À BEIRA DA PRIVATIZAÇÃO!

Após o resultado das urnas para o governo do estado de São Paulo, as Universidades Estaduais estão correndo um grande risco de deixarem de existir no cenário de vitória de Tarcísio do Republicanos.

O ex-ministro da infraestrutura defende a mesma política do atual governo federal para as instituições públicas de ensino: corte de orçamento, cobrança de mensalidade, fim da autonomia universitária, desrespeito à lista tríplice e a nomeação de interventores. Em resumo, a PRIVATIZAÇÃO do Ensino Superior Público.

Diante disso, para os/as servidores/as públicos/as estaduais, em especial das universidades, é fundamental ter atenção na escolha do seu voto, pois o mesmo poderá contribuir para o fim das Universidades Estaduais como conhecemos hoje.

Tarcísio de Freitas é braço de uma política nacional que define o desmonte da educação e o fim do Estado como indutor de políticas públicas. Dessa forma, a candidatura de Tarcísio ao governo significa o fim das universidades públicas.

Temos a chance de mudar o governo de São Paulo, não vote em candidato que é contra os serviços públicos e os/as servidores/as.

TIREM A  DAS ESTADUAIS!

**ASSEMBLEIA 06/10 ÀS
12H NA PRAÇA DA PAZ**